



UNICAMP

ARTHUR KAMPELA- ÓPERA PLANIMÉTRICA PARA OS

EVENTO:

285 ANOS DE OURO PRETO.

VEÍCULO: CORREIO POPULAR

DATA: 24 de Julho 96

PÁGINA: C-3

SEÇÃO: CADERNO C



# Ópera marca os 285 anos de Ouro Preto

OURO PRETO — Uma ópera com a participação de cerca de cem alunos das oficinas musicais do 28º Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) comemora hoje o aniversário de Ouro Preto. Denominada *Ópera Planimétrica para os 285 anos de Ouro Preto*, a peça foi composta pelo músico Artur Kampela, doutorando em música contemporânea da Universidade de Nova York. Para que seja ouvida por toda a cidade, a Rádio Ouro Preto vai transmitir a execução e será pedido a cada morador que coloque os rádios nas janelas

de suas casas.

A *Ópera Planimétrica* será executada pelos alunos das oficinas de Composição Contemporânea, Composição Popular, Coral, Teatro e Construção dos Novos Instrumentos. Os movimentos das músicas serão intercalados com poesias de Carlos Drummond de Andrade, Affonso Ávila e Manuel Bandeira que tenham Ouro Preto como tema.

Cada um dos músicos participantes do evento terá de seguir apenas a estrutura musical de base. A partir daí, haverá solos e improvisações dodecafônicas, isto é, utilizando os

12 tons e semitons de uma escala musical é não sete, como é usado na música ocidental.

O jornalista Otávio Ramos, um dos idealizadores da ópera, lembra que a idéia era realizar a composição em sete igrejas da ex-capital de Minas. A intenção teve de ser abandonada devido a problemas técnicos. A gravação pelas rádios não seria possível.

Este ano, o 28º Festival de Inverno — evento cultural mais importante de Minas Gerais — teve 1.117 alunos de 61 cidades e 5 países; inscritos em 59 cursos e oficinas. A estimativa da prefeitura é que a cidade

de receba 60 mil turistas atraídos especificamente pelo festival. Só para ser organizado, o evento mobiliza 863 pessoas, entre funcionários, técnicos e artistas, que esse ano foram representados pela coreógrafa e bailarina norte-americana Katie Duke, o percussionista Djalma Corrêa, a atriz venezuelana Elizabeth Albahaca e o escritor Décio Pignatari.

Apesar do sucesso, o Festival de Inverno da UFMG passa por dificuldades financeiras. Este ano, os organizadores cogitaram o cancelamento do evento devido à falta de verbas. (AJB)